

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins Design gráfico: Flatland Design

AAP-ISBN: 978-972-9451-89-8 CITCEM-ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).











Apoio



Índice

15 Prefácio José Morais Arnaud

1. Historiografia e Teoria

- Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)

 Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa? Rui Gomes Coelho
- Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004 Vítor Oliveira Jorge
- Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal Jacinta Bugalhão
- Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes

 João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- Os memoráveis? A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto marca
 Frederico Agosto / João Silva
- A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas Tiago do Pereiro
- Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde José Paulo Francisco

- Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal) Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalhido
- Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis

 Ana Cristina Ribeiro
- A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto Origens, Percursos e Estudos Sónia Couto
- 251 Valpaços uma nova carta arqueológica Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo Cátia Neto
- Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial

 José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

3. Didáctica da Arqueologia

- Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente Alexandra Figueiredo / Claúdio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo! Ana Paula Almeida
- A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico

 Luís Serrão Gil
- 363 Arqueologia 3.0 Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável Mónica Rolo
- "Conversa de Arqueólogos" Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia Diogo Teixeira Dias
- Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)

 Rita Gaspar

- Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)

 Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático Lídia Fernandes
- Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também... O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia Rita Pires dos Santos
- O "Clã de Carenque", um projeto didático de arqueologia Eduardo Gonzalez Rocha
- Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

4. Arte Rupestre

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal Mila Simões de Abreu
- O projeto FIRST-ART conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto
 PalæoCôa
 André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa Mário Reis
- Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)

 Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009 Mário Varela Gomes
- Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal
 Daniela Cardoso
- Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

5. Pré-História

- O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG

 Daniela Maio
- A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I

 Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo Jorge de Oliveira
- Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo Maria de Jesus Sanches
- O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)

 João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)
 Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes /
 João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal) César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa. Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbilidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja) Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território

 João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018
 Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967
 Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem
 Rafael Lima
- O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos
 António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão
 Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves /
 Emílio Abad-Vidal
- A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 O *Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média
 Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- Do Bronze Final à Idade Média continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis

 João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)

 Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final
 António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde Rui Pinheiro

O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto

Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva

O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga

Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá

- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cividade de Bagunte. O estado atual da investigação Pedro Brochado de Almeida
- Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado

Nuno Oliveira / Cristina Seoane

- Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro

 Daniela Ferreira
- Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional Francisco B. Gomes

7. Antiguidade Clássica e Tardia

- O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança? João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves José Carvalho
- Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) Uma exploração agrícola romana do Douro Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica

 Lara Fernandes / Manuela Martins
- Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação

 Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- "Casa Romana" do Castro de São Domingos (Cristelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização Paulo André de P. Lemos
- A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico

 Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia) Rui Ramos
- Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-itálico na foz do Mondego Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide Lisboa Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- O contexto funerário do sector da "necrópole NO" da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa): o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro, Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora resultados de um projeto pluridisciplinar Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir de um estudo de caso Filipe Sousa / Catarina Felício
- O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termais de Mirobriga
 (Santiago do Cacém)
 Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 Balsa, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária Vítor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval
 Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro) Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016 Laura Sousa / Teresa Soeiro
- Ritual, descarte ou afetividade? A presença de Canis lupus familiaris na Necrópole
 Noroeste de Olisipo (Lisboa)
 Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /
 Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus (Vila Nova de Gaia) Joaquim Filipe Ramos
- Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na Antiguidade Tardia Virgílio Lopes

8. Época Medieval

Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional "português": algumas evidências e incógnitas Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio / Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média Rosa Varela Gomes
- Yábura e o seu território uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela resultados preliminares da escavação arqueológica Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica

 Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de "sunken featured buildings", nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvores da Idade média. Notas para reflexão Ana Maria da Costa Oliveira
- Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD
 Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- "Portucalem Castrum Novum" entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)

 João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense Susana Temudo
- Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal

 Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média Pedro Azevedo
- Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)
 Florbela Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

9. Época Moderna e Contemporânea

- Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa Martim Lopes / Tomás Mesquita

- Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos (Lisboa)
 Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- «Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta». Estudo de Cachimbos provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínitico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde) Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa) Carlos Boavida
- Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana de Lisboa (anéis, braceletes e contas)

 Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa

 Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal dos objetos às superstições: o coral vermelho Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI Eva Pires
- «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha do Alferes, Seixal (século XVI)

 Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa de Época Moderna Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos humanos recuperados Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica na Rua da Vitória nº 15 a 17
 Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia Francisco Raimundo
- As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA
 José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde):
 reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial
 André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristovão Fonseca /
 Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie /
 Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima /
 Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras
 Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico Xurxo Ayán Vila / José Mª. Señorán Martín

NOVOS DADOS SOBRE A PRÉ-HISTÓRIA ANTIGA NO CONCELHO DE PALMELA. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO SÍTIO DO POCEIRÃO I

Michelle Teixeira Santos¹

RESUMO

Apresentam-se os resultados da intervenção arqueológica realizada, em 2009, no sítio do Poceirão I (Palmela). Os trabalhos consistiram na realização de prospecção sistemática, por quadriculagem e de uma sondagem para diagnóstico do potencial arqueológico, registo de uma mancha de combustão e leitura estratigráfica. Os resultados obtidos permitiram individualizar dois Locus, uma dispersão considerável de artefactos de pedra lascada em sílex, quartzo e quartzitos, não tendo sido identificada a presença de cerâmicas. Porém, na área escavada – Sondagem 1 – confirmou-se a forte destruição do sítio, a ausência de contextos antrópicos conservados e uma estratigrafia com reduzido potencial.

Partindo dos dados superficiais observados e do conjunto de espólio recolhido, o Poceirão I, parece corresponder a um sítio de habitat, ocupado por grupos de caçadores-recolectores do Mesolítico, da região interestuarina Tejo-Sado.

Palavras-Chave: Poceirão I, Mesolítico, Sado, Pedra Lascada, Caçadores-recolectores.

ABSTRACT

Presentation of the results of the archaeological intervention at Poceirão I (Palmela) in 2009. The work consisted of conducting systematic prospecting using a grid and a survey to diagnose the archaeological potential, recording a combustion structure and stratigraphic reading. The results obtained, allowed to individualize two *Locus*, a considerable dispersion of chipped stone artifacts in flint, quartz and quartzite, but without pottery. However, the strong destruction of the site, the absence of preserved anthropic contexts and a stratigraphy with reduced potential was confirmed in the excavated area.

Based on the observed surface data and the materials exhumed, on Poceirão I settlement seems to have been occupied, during the Mesolithic, by groups of hunter-gatherers from the Tejo-Sado inter-estuarine region. Keywords: Poceirão I, Mesolithic, Sado, Chipped stone, Hunter-gatherers.

1. INTRODUÇÃO

O sítio do Poceirão I – estação de ar livre -, localiza-se administrativamente no distrito de Setúbal, concelho de Palmela e na União de Freguesias de Poceirão e Marateca, no lugar do Poceirão, com as seguintes coordenadas geográficas, de acordo com o sistema de referência EPSG: 3763 (ETRS89/ PT-TMo6): Y – 115670 e X – 53100 e com 42 m de altitude. Ocupa uma área de antigo pinhal conhecida como «Pinhal Santos Jorge», desflorestada e em pousio, na

A sua centralidade neste ponto geográfico, com uma paisagem marcada pela presença de importantes cursos de água, afluentes do Tejo e do Sado, com um ambiente fluvial e uma diversidade de re-

margem lagunar do paleoestuário do Sado, junto da Ribeira da Agualva, a albufeira dos Vinte e Dois e a vala da Asseiceira, justamente entre as redes hidrográficas da ribeira das Enguias e da ribeira da Marateca, numa área plana e extensa com solos arenosos, a baixa altitude e sem condições naturais de defesa (Figura 1 e 2).

^{1.} Museu Municipal de Palmela; mtsantos@cm-palmela.pt

cursos distintos do que hoje conhecemos terá sido determinante e vantajosa, para a permanência e sobrevivência neste território. Insere-se geológica e morfologicamente numa unidade caracterizada por um extenso planalto pliocénico com altitudes que variam entre os 20 m e 30 m, subindo suavemente na vertente mais oriental até aos 125 m, em que se formou o complexo greso-argiloso de Pegões, durante o Pliocénico marinho (Zbyszewski e Ferreira, 1968:5-9) (Figura 3).

A existência desta ocorrência era conhecida desde 1999, como depreendemos da informação associada a alguns materiais depositados no Museu Municipal, sem que houvesse correspondente informação na Carta Arqueológica do Concelho ou no Regulamento do Plano Director Municipal.

Esta ausência do Poceirão I no inventário do património arqueológico potenciou uma nova leitura do sítio, enquadrada nos trabalhos de prospecção na região de Palmela e Setúbal em 2005, coordenados por I. Fernandes e a signatária deste texto (Fernandes e Santos, 2012: 11-24), confirmando a existência de duas áreas distintas com concentração de materiais à superfície nomeadamente, núcleos de sílex, lamelas, lâminas e lascas residuais, raspadeiras de sílex, quartzo e quartzito e alguns seixos de quartzito talhados. Na fase do trabalho de gabinete (no tratamento, catalogação e inventário do espólio recolhido), não dispondo de informação mais detalhada decidimos, que o ano de 2005 seria a data de referência de recolha dos materiais - mantendo associado o apontamento em papel com data anterior -. O sítio integrou a Carta Arqueológica do Concelho e a Base de Dados Nacional - Endovélico, com o C.N.S. n.º 35463 (Figura 4).

Mais tarde, durante os trabalhos para a actualização da Carta Arqueológica realizados em 2009, regressámos ao local, para monitorizar as ocorrências conhecidas e inventariadas, verificando-se a expansão da pista de Aeromodelismo, mais a sul, para a área do *Locus I*, e a presença à superfície de uma mancha de combustão, que se encontrava exposta, em risco de destruição total (Figura 5).

Determinada a sua vulnerabilidade e exposição a ameaças várias, como a erosão eólica e as resultantes da sua localização numa pista de Aeromodelismo, um caminho em terra batida que separa os *Locus* I e II e a zona de extracção de areias na área do *Locus* II, realizámos uma sondagem no *Locus* I, para registar e caracterizar a estrutura de combustão que

se observava à superfície e a prospecção sistemática intensiva, por quadrículas numa área circunscrita e adjacente à Sondagem 1 e nas áreas de maior dispersão de materiais.

2. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA

A presença da estrutura de combustão determinou a localização da sondagem 1 (S1), implantada numa área total de 4 m^2 , distribuída por uma malha de 1 m x 1 m, e orientada a Norte, a que se seguiu a marcação da quadricula das áreas a prospectar, partindo desta sondagem.

Começámos por limpar e remover o depósito superficial arenoso e orgânico, com presença de materiais. Seguidamente, prosseguiu-se com a delimitação e definição da estrutura de combustão e contextos associados, bem como dos registos gráficos, fotográficos e topográficos. Todos os sedimentos foram removidos manualmente e crivados com malha fina. A intervenção realizada não permitiu uma leitura segura do sítio, parecendo-nos que a mancha de

ra segura do sítio, parecendo-nos que a mancha de combustão poderia tratar-se de uma realidade mais recente, que perturbou o nível arqueológico - correspondente ao sedimento superficial -. Não tem, além dos materiais presentes no topo da [U.E. 3], qualquer evidência de ocupação associada aos contextos arqueológicos. Os termoclastos recolhidos não são provenientes deste contexto. (Figuras 6 e 7). A escavação da S1 terminou no Plano 5, no estrato correspondente ao Paleosolo [U.E. 5], sem presença de espólio ou estruturas associadas, a 0.60 m de profundidade, registando-se no total, seis unidades estratigráficas distintas, mas apenas três reuniam escassa informação sobre a ocupação antrópica, cuja leitura se revelou muito condicionada pela exposição aos efeitos da erosão nos contextos e das perturbações ocorridas no local. A sequência estratigráfica era a seguinte:

- [U.E. o] Sedimento superficial, com alguma vegetação rasteira, arenoso com granulometria fina, de cor amarelo-branco claro. Registou-se a presença de espólio;
- [U.E. 1] Estrutura. Mancha de combustão, formando um covacho subcircular, aberto no paleosolo. Cortava o estrato geológico [U.E. 2] e era preenchido pelo sedimento [U.E. 3];
- [U.E. 2] Estrato arenoso de grão muito fino, de cor amarela e húmido. Corresponde ao paleosolo, sem espólio associado. Profundidade

atingida 0,50m. A mancha de combustão [U.E. 1] assentava e cortava esta unidade que lhe servia de base;

- [U.E. 3] Sedimento cinzento, arenoso e húmido, que preenchia a mancha de combustão [U.E. 1], composto por cinzas. Não tinha fauna associada e apenas se registava espólio no topo desta unidade, a sua percentagem diminuía em profundidade. Esta unidade era visível à superfície, a que lhe encostava a [U.E. 0]; preenchia o covacho [U.E. 1] e sobrepunha-se à [U.E. 4];
- [U.E.4] Base do covacho. Sedimento amarelo, com manchas escuras, pontuado por cinzas e raros carvões de pequeníssima dimensão. Assentava sobre a [U.E. 2];
- [U.E 5] Sedimento amarelo claro, arenoso de grão fino, que surgiu sob a [U.E. 2]. Não apresentava espólio, nem carvões associados;
- [U.E 6] Pequena bolsa de uma raíz preenchida por areia fina, com algumas cinzas.

Concluída a escavação, nos dias seguintes avançou--se com os trabalhos de prospecção no *Locus* I e II. Como referimos, a quadricula de referência espacial foi organizada a partir da S1, distribuída ao longo de 3.400 m^2 (Locus I – 2.720 m^2 e Locus II – 680 m^2), com quadrados de 2 m x 2 m coincidentes com a área de maior concentração de materiais, que foram integralmente recolhidos. À superfície era visível a diversidade artefactual sendo notória a presença de raros termoclastos, de núcleos prismáticos (alguns esgotados) e produtos debitados maioritariamente em sílex e quartzito. A sua densidade vai diminuindo à medida que nos aproximamos do caminho de terra batida que separa as duas áreas, que distam uma da outra, aproximadamente 100 m. Neste intervalo não foi individualizada a presença de espólio. (Figura 8) Nas áreas analisadas, o sedimento que aflora à superfície é pouco espesso, resultado da erosão e afectação que a área sofreu. Esta área denominada por «Pinhal Santos Jorge» à data da intervenção estava desflorestada e em pousio, com escassa vegetação rasteira, que oferecia uma boa leitura do solo, composto por um sedimento fino e muito arenoso, a que se associavam os materiais arqueológicos, seguido do paleosolo também arenoso e de grão fino.

A fraca conservação dos contextos arqueológicos que documentam a ocupação deste local deve-se sobretudo à exposição a fenómenos naturais e, em períodos mais recentes, às acções relacionadas com a esporádica extracção de areias (*Locus* II) e o desa-

terro de algumas áreas, para a construção da pista de Aeromodelismo e acesso a este equipamento, adjacente ao *Locus* I.

3. PRIMEIRAS LEITURAS, ALGUMAS QUESTÕES E INTENÇÕES FUTURAS

Os territórios explorados pelos grupos humanos entre Tejo e Sado, em consequência do aquecimento climático registado a partir de 10.000 a.n.e. e dos efeitos da transgressão flandriana, transformam-se, tornam-se mais circunscritos em extensão e recursos. A capacidade de adaptação ao meio ambiente, dos grupos de caçadores-recolectores pós-glaciares é reconhecida, na prática de uma economia de subsistência de largo espectro, explorando zonas com uma diversidade de recursos alimentares (Silva e Soares, 2016; Soares e Silva, 2008), que implicariam pouco esforço, através da recolecção, da pesca e da caça de pequeno e médio porte, actividades que teriam expressão no quotidiano destes grupos interestuarinos.

Os dados que dispomos desenham uma ocupação sazonal, junto às margens de importantes cursos de água, por um grupo humano, muito provavelmente num período de curta duração para exploração do território, com excelentes condições de mobilidade e uma cultura material, ainda com aparente tradição magdalenense, onde se destaca a exploração de três tipos distintos de matéria-prima, o quartzito, o quartzo e o sílex, assumindo a indústria lamelar e laminar em sílex, particular expressão.

Não encontramos nos contextos associados ao sítio indícios de produção e armazenagem de alimentos, nem a exploração de recursos marino-estuarinos (recolhidos apenas dois pequenos restos de concha) ou consumo de cinegéticos. A reduzida área de amostragem intervencionada no ano de 2009 e, a ausência destes recursos, talvez degradados pela acidez dos solos arenosos e a erosão a que o sítio esteve exposto, não nos permitem avançar com considerações sustentadas sobre o modelo de gestão e consumo praticados.

No conjunto artefactual maioritariamente recolhido à superfície, não estavam presentes recipientes cerâmicos (também ausentes na SI), registando-se abundantes materiais em pedra lascada nomeadamente, as lascas obtidas sob quartzos e quartzitos, e a existência de uma indústria lamelar e laminar em sílex, para a produção de produtos alongados

e de utensílios. Os restos de talhe, as peças de descorticagem e reavivamento de blocos a debitar, conjugados com a presença de núcleos esgotados e de material debitado, confirmam a prática de talhe de matéria-prima regional e exógena (Figuras 9 e 10). Nesta leitura bastante preliminar que fazemos, parece-nos evidente que a exploração do quartzo e do quartzito aplicaria uma estratégia expedita para a produção de utensilagem de fundo comum, sobretudo de lascas retocadas ou em bruto para uso circunstancial (Carvalho, 1998b; Soares, 2013 e Neves, 2013). Contrariamente, a exploração do sílex (algum de excelente qualidade e proveniente de áreas distantes do Poceirão I) foi dirigida para a produção de suportes alongados e utensílios (estando ausentes no conjunto, os geométricos), com presença de lascas e dos suportes lamelares e laminares (os últimos em menor número) aproveitando-os quase integralmente, e em alguns casos, submetendo-os ao pré-tratamento térmico, obtendo-se um talhe mais cuidado e um melhor aproveitamento.

A presença de materiais arqueológicos à superfície e da reduzida potência estratigráfica registada podem denunciar uma ocupação sazonal, extensível ao longo desta plataforma situada próxima de importantes cursos de água, que facilitaria o acesso a recursos abundantes e à comunicação fluvial.

Partindo dos dados disponíveis e na ausência de matéria que possibilitasse a obtenção de datações absolutas, o Poceirão I, ocupado por grupos de caçadores-recolectores parece enquadrar-se crono-culturalmente, num momento inicial do Mesolítico (entre 10.000 a 7.000 a.n.e.) ou mesmo anterior, no final do Paleolítico Superior.

Os dados arqueológicos que apresentamos, resultam maioritariamente de observações e recolhas de superfície e como tal, a sua interpretação condicionada pelas limitações que lhe são oriundas é realizada com as necessárias reservas, obrigando-nos a prosseguir uma reflexão e estudo sobre estas comunidades de caçadores-recolectores, que ocuparam o território de Palmela, de que tão pouco conhecemos. Recentemente, quando começámos a redigir este texto, visitámos o local, agora com bastante coberto vegetal, e lamentavelmente percebemos, que a pequena área de extracção de inertes, que havíamos registado em anos anteriores, expandiu-se consideravelmente, e destruiu uma parte da área do Locus II (prospectada nos anos de 2005 e 2009). Para poente, no Locus I, confirma-se o crescimento da Pista de Aeromodelismo, que se localiza agora sobre a área escavada em 2009 (sondagem 1). Procuramos neste momento averiguar a condição da situação verificada, diligenciando para que se proceda a uma avaliação dos impactos ocorridos e a pertinência de desenvolver adequadas medidas de salvaguarda arqueológica. Por fim, termino com um agradecimento ao João Nunes e ao Marco A. Andrade pelo apoio e disponibilidade no esclarecimento de algumas questões (por vezes, muitas), na elaboração dos desenhos dos materiais e no tratamento gráfico das imagens usadas no texto.

Palmela, Junho de 2020

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, A. F. (1998b) – Talhe da pedra no Neolítico antigo do Maciço Calcário das Serras d'Aire e Candeeiros (Estremadura Portuguesa). Um primeiro modelo tecnológico e tipológico. Textos Monográficos. Lisboa.

DAVEAU, Suzanne (1980) – Espaço e Tempo. Evolução do ambiente geográfico de Portugal ao longo dos tempos pré-históricos. *Clio*. Lisboa. 2, pp. 13-37.

FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira; SANTOS, Michelle Teixeira (2012) – Carta Arqueológica do Concelho de Palmela. In *Palmela Arqueológica no contexto da região interestuarina Sado-Tejo*. Palmela, pp. 11-24;

NEVES, César (2013) – A Evolução do Processo de Neolitização numa paisagem estuarina: a ocupação do Monte da Foz 1 (Benavente, Portugal). In Pré-História das Zonas Húmidas, *Setúbal Arqueológica*. Setúbal 14, pp. 123-144.

SOARES, Joaquina (2013) — Caçadores-recolectores semi-sedentários do Mesolítico do paleoestuário do Sado (Portugal). In Pré-História das Zonas Húmidas, *Setúbal Arqueológica*. Setúbal 14, pp. 13-56.

SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina (2016) – The Pleistocene-Holocene transition on the portuguese southwest coast. A zero stage of social complexity? In Social Complexity in a long-term perspective (Session B15). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal 16, pp. 21-40;

SOARES, Joaquina; SILVA, Carlos Tavares da (2008) — Camarral e Casal da Cerca: Sítios Pré-Históricos do Concelho. Acampamento Epipaleolítico do Camarral (Volta da Pedra/Palmela). Roteiro da Exposição Palmela Arqueológica. Espaços, Vivências, Poderes. Palmela, pp. 21-25;

ZBYSZEWSKI, Georges; FERREIRA, Octávio da Veiga (1968) – Carta Geológica de Portugal: notícia explicativa da Folha 35-C, escala 1/50 000. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

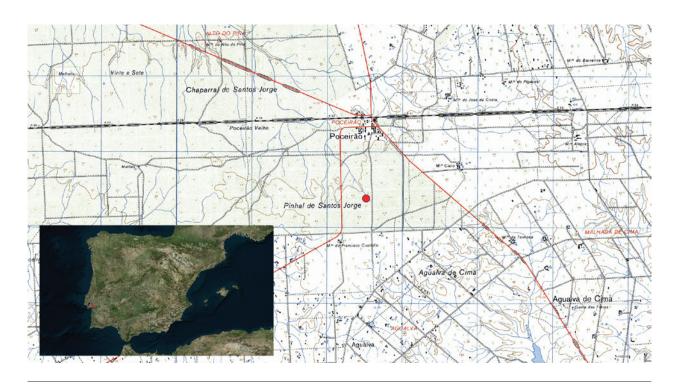


Figura 1 – Localização sobre excerto da Folha n.º 444 da CMP, à escala 1:25.000.

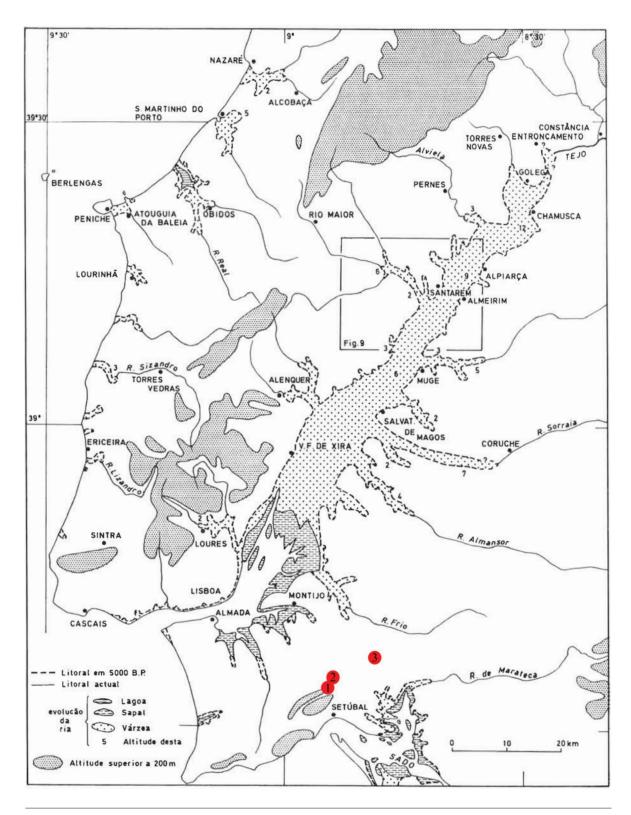


Figura 2 – Enquadramento na região interestuarina Tejo-Sado: 1. Casal da Cerca; 2. Camarral; 3. Poceirão I (base cartográfica adaptada: Daveau, 1980:26).

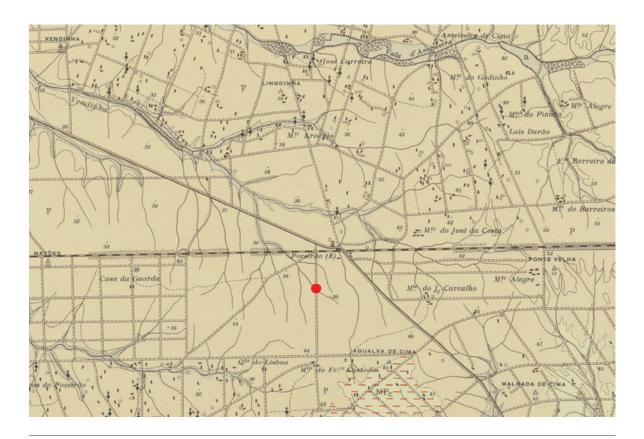


Figura 3 – A Geologia do Poceirão I – excerto da Carta Geológica de Portugal, Folha 35-C, 1:50.000, Serviços Geológicos de Portugal.



Figura 4 – Vista geral da plataforma do Poceirão I.



 $Figura\ 5- \'Area\ do\ \textit{Locus}\ I\ e\ a\ Pista\ de\ Aeromodelismo, com\ a\ mancha\ de\ combust\~ao\ vis\'ivel\ ao\ centro\ da\ imagem.$



 $Figura\, 6 - Sondagem\, {\tt I} - mancha\, de\, combust\~ao.$



 $Figura \ 7-Escavação \ do \ Plano \ 4. \ Pormenor \ do \ negativo \ da \ estrutura \ de \ combustão \ [U.E.\ 1].$

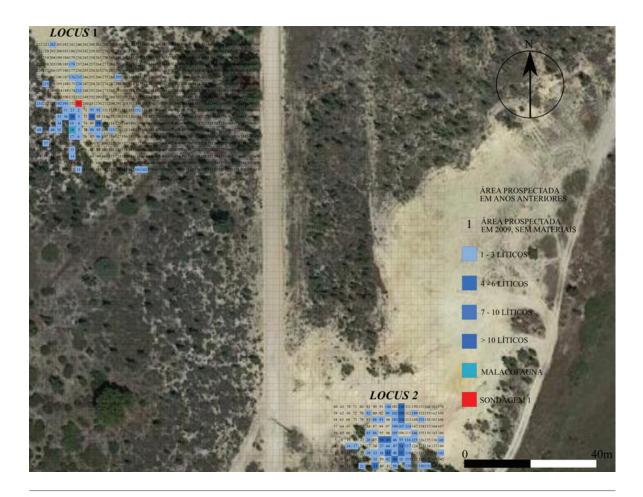


Figura 8 – Distribuição espacial dos materiais à superfície (Locus I e II).

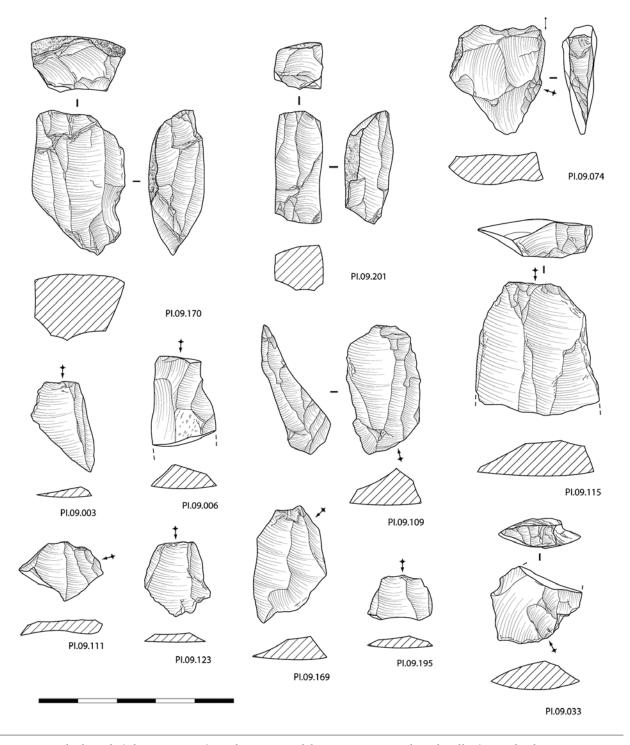


Figura 9 – Pedra lascada (sílex e quartzito): núcleos, material de preparação e resíduos de talhe (Desenho de Marco António Andrade).

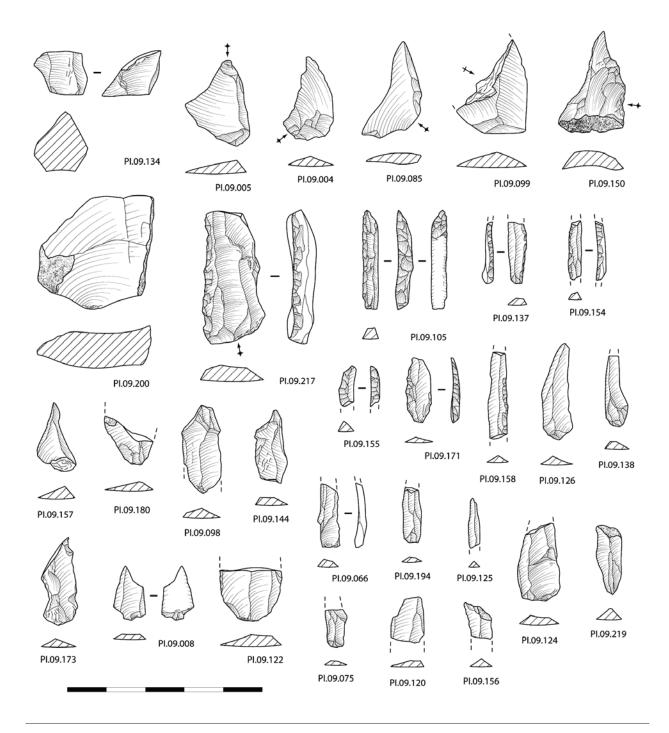


Figura 10 – Pedra lascada (sílex e quartzito): utensílios e lamelas. (Desenho de Marco António Andrade).

